



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Material Estruturado



SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1ª série | Ensino Médio

RECURSOS LINGÜÍSTICOS E SEMIÓTICOS QUE OPERAM NOS TEXTOS PERTENCENTES AOS GÊNEROS LITERÁRIOS DOS TEXTOS LITERÁRIOS DAS ORIGENS À CONTEMPORANEIDADE.

LÍNGUA PORTUGUESA

DESCRIPTOR SAEB	DESCRIPTOR PAEBES	HABILIDADE PRINCIPAL	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE PRINCIPAL	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE PRINCIPAL	HABILIDADE ASSOCIADA	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE ASSOCIADA	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE ASSOCIADA	HABILIDADE DA COMPUTAÇÃO RELACIONADA
--	D074_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.	EM13LP50 Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários dos textos literários das origens à contemporaneidade.	Analisar o contexto de produção, circulação e recepção de textos literários e artísticos. Relacionar textos literários e discursos artísticos na leitura/escuta/apreciação de um texto literário. Analisar efeitos de sentidos da intertextualidade.	EM13LP32 Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos.	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição; Curadoria de informação.	Fazer curadoria de conteúdos em contextos digitais, tendo em vista objetivos de investigação/pesquisa e critérios de confiabilidade e rigor. Comparar conteúdos quanto à abordagem e sentidos que agregam à discussão de tema, questão, problema etc. Recortar conteúdos de acordo com intencionalidades e objetivos de pesquisa/investigação. Usar conteúdos com intencionalidade na alimentação de textos em gêneros de divulgação de pesquisa e investigação.	--

Contextualização

Caro(a) professor(a),

Nesta semana, a proposta da Rotina Pedagógica de Língua Portuguesa será o estudo acerca do período de transição literária conhecido como **Humanismo: seu contexto histórico, suas características em Portugal, seus aspectos gerais, além das características da sua Poesia Palaciana (Gênero Lírico).**

Nesse contexto, a relação entre o descritor D074_P e a habilidade EM13LP50 está fundamentada na ideia de que tanto a literatura canônica quanto as manifestações literárias populares têm um papel essencial na construção da formação humana e no entendimento dos processos históricos e sociais.

Será uma semana dedicada ao estudo da relação entre esses dois elementos, conforme estabelece o descritor D074_P, que propõe o reconhecimento de diversas produções literárias. Dessa forma, essa abordagem valoriza tanto os clássicos (cânones) quanto as manifestações populares, criando, assim, condições para a análise intertextual e interdiscursiva de obras de diferentes autores e gêneros, em alinhamento com a habilidade EM13LP50.

Portanto, o descritor e a habilidade desta semana se complementam ao fortalecerem a compreensão crítica da literatura como uma ferramenta que, ao mesmo tempo, preserva a historicidade e se abre para o diálogo com outras culturas e formas de expressão.



Conceitos e Conteúdos

Humanismo

Parte I

No 1º trimestre, conhecemos o período literário chamado Trovadorismo, entre os séculos XI e XIV. Formado por cantigas líricas e satíricas, criadas pelos trovadores, que inspiraram o nome do movimento, o período mesclava linguagem poética e música. Hoje, iniciaremos os estudos sobre o Humanismo, um movimento literário de transição do Trovadorismo para o Classicismo, sinalizando a conclusão da Idade Média e o começo da Idade Moderna na Europa, por meio do Renascimento. Com ênfase na valorização do ser humano, destacou-se por meio das obras em prosa (como crônicas históricas e teatro) e em versos (poesia palaciana) ao longo dos séculos XV e XVI.

CONTEXTO HISTÓRICO

O Humanismo (XV-XVI) ocorreu durante a fase de mudança entre a Idade Média e a Idade Moderna, caracterizada pela **valorização das capacidades humanas** e pelo aumento da aceitação do raciocínio lógico. Com o declínio do feudalismo, as cidades cresceram, o comércio ganhou impulso e uma nova classe social emergiu, a burguesia.

A ideologia humanista foi fundamental para o surgimento de um movimento tanto cultural quanto artístico e intelectual que desafiou os princípios medievais, tomando o nome de Renascimento.



A criação de Adão de Michelangelo.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/7248049394428258/>.

Acesso em: 27/01/2025.

O declínio do feudalismo e o crescimento do mercantilismo, com a ascensão da burguesia, impulsionaram vários acontecimentos:

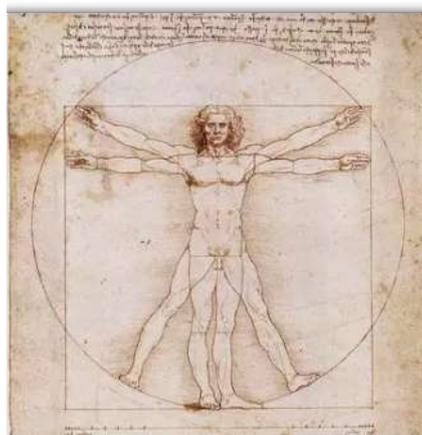
- As **Grandes Navegações**, motivadas pela busca de novas rotas comerciais e expansão territorial, ocorreram em um período de significativas mudanças sociais e econômicas.
- A invenção da **bússola** permitiu uma navegação mais precisa pelos oceanos, facilitando grandes descobertas geográficas e o contato entre culturas, e a invenção da **prensa de Gutenberg** (espécie de máquina que conseguia mecanizar o processo da impressão, tanto de palavras simples quanto de livros inteiros) ajudou a divulgar as ideias humanistas, fazendo com que a igreja perdesse o monopólio sobre o conhecimento.

O contexto de exploração marítima também refletiu os ideais do Humanismo, que **valorizava o ser humano**, suas emoções e pensamentos, e estava ligado à busca da burguesia por *status* cultural, investindo em educação e artes. Além disso, a diminuição da influência da Igreja, devido às reformas religiosas, também fez parte desse momento histórico, que uniu avanços científicos, econômicos e culturais.

CONCEITOS IMPORTANTES

A

Oriundo do grego *Anthropos* - humano e *kentron* - centro, o Antropocentrismo é um pensamento filosófico em que o ser humano é colocado como o centro do universo. Assim, ocorre tanto a valorização do indivíduo como de suas emoções e reflexões.



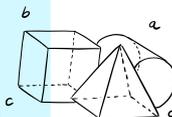
Disponível em:
<https://istoe.com.br/10-segredos-sobre-o-desenho-mais-famoso-de-leonardo-da-vinci/>
 Acesso em: 27/01/2025.

O homem vitruviano, de Leonardo da Vinci, é símbolo de uma das características do Humanismo, o Antropocentrismo.

É uma filosofia ligada à capacidade racional do ser humano, que se concentra em gerar conhecimentos acerca do indivíduo e do universo, desafiando as doutrinas espiritualistas do período anterior, o Trovadorismo, que era baseado no Teocentrismo (Deus no centro de tudo).



“O Homem Vitruviano” simboliza o padrão de estética e a simetria nas medidas. Leonardo da Vinci era um gênio e tinha habilidades em várias áreas. Foi pintor, escultor, escritor, desenhista, inventor, arquiteto, engenheiro, matemático e anatomista. Fez esse desenho com tinta e um bico de pena e há observações sobre medidas do corpo humano: 4 dedos equivalem a uma palma, 4 palmas equivalem a um pé, 24 palmas fazem um homem e assim por diante. No desenho, o centro da imagem é o umbigo, espaço entre as pernas será um triângulo equilátero e os braços abertos do homem são iguais à sua altura. Une Matemática e Arte ao longo de suas obras, destacando o conhecimento profundo de Leonardo sobre proporções. Leonardo não tinha a intenção de expor o desenho. Esse esboço foi encontrado em um de seus cadernos privados, escrevendo de maneira reversa para proteger suas criações de furto.



P

Relacionado ao racionalismo, o termo enfatiza a ciência como prioridade. A filosofia humanista promoveu um afastamento dos preceitos da Igreja Católica, o que possibilitou avanços nas ciências, como matemática, física e medicina.



CONTEXTO HISTÓRICO - PORTUGAL

Enquanto o Humanismo ganhava força na Europa, Portugal também passava por grandes transformações. Entre os séculos XIV e XVI, o país vivia um período de expansão marítima e crescimento comercial, mas também enfrentava disputas políticas e mudanças sociais que influenciaram a literatura da época.

- **Revolução de 1383-1385 e Dinastia de Avis:**

No final do século XIV, Portugal enfrentou uma crise política significativa após a morte do rei Dom Fernando I, que não deixou um herdeiro masculino. Sua única filha, Dona Beatriz, casada com o rei de Castela, poderia colocar em risco a independência de Portugal caso assumisse o trono. Em resposta, a população, liderada por Dom João, mestre de Avis, se revoltou contra Castela, dando início à **Revolução de 1383-1385**. Após batalhas intensas, como a Batalha de Aljubarrota, Portugal saiu vitorioso e Dom João foi coroado como Dom João I, inaugurando a **Dinastia de Avis**. Esta dinastia foi crucial para o crescimento de Portugal, investindo nas Grandes Navegações e fortalecendo o comércio.



Representação da Batalha de Aljubarrota

Disponível em:

[https://historiativanet.wordpress.com/2012/05/10/fo-
rmao-do-estado-portugues/](https://historiativanet.wordpress.com/2012/05/10/fo-
rmao-do-estado-portugues/). Acesso em: 08 fev.
2025

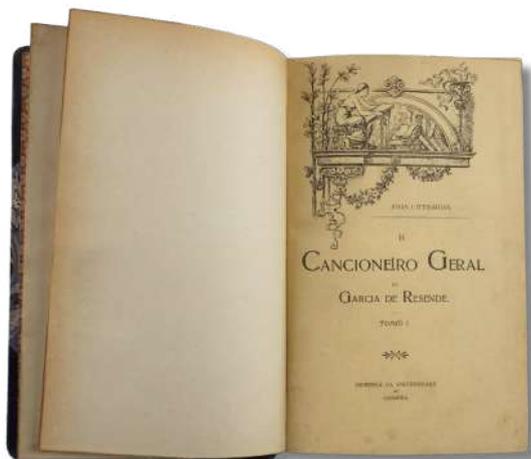
- **Grandes Navegações e Expansão Marítima:**

Com a estabilidade política garantida, Portugal começou a explorar os oceanos. Impulsionados por Infante Dom Henrique, conhecido como o Navegador, os portugueses descobriram novas rotas marítimas, tornando o país uma potência comercial.

- **Campo Literário:**

Na literatura, o marco inicial do humanismo português foi a nomeação de Fernão Lopes como cronista-mor do reino, em 1434. Além disso, houve a separação entre música e poesia, e a corte tornou-se o principal centro de produção cultural literária. Três tipos de produções se destacaram: prosa, poesia e teatro. Com a chegada do poeta Sá de Miranda da Itália, em 1527, o movimento de transição humanista dá lugar ao Classicismo.

POESIA PALACIANA



O **Cancioneiro Geral**, de Garcia de Resende, reunião de 880 poemas, datados de 1459 a 1516, é tido como um documento histórico em versos, pois registra o início da grandeza de Portugal.

Disponível em:
<https://www.bestnetleiloes.com/pt/leiloes/livros-281/garcia-de-resende-cancioneiro-geral-2>.
 Acesso em: 27/01/2025.

Durante o Humanismo, surgiu, em Portugal, a chamada Poesia Palaciana. Ao contrário da poesia trovadoresca, que era interpretada com o acompanhamento de instrumentos musicais, essa nova forma era criada para leitura ou declamação, prática que ocorria em saraus nos territórios do palácio (daí o nome palaciana). A distinção entre letra e música exigiu inovações, já que os poetas precisavam desenvolver os versos de forma mais elaborada para atingir a musicalidade.

A Poesia Palaciana apresenta a perspectiva dos aristocratas e nobres de Portugal. Nessa forma de poesia, a temática do amor é abordada de maneira mais sensual, e a figura feminina é retratada de forma menos idealizada se comparada com o Trovadorismo.

O trecho a seguir foi elaborado por Francisco da Silveira, um poeta de Portugal que viveu no final do século XV e no começo do XVI. Note como a voz poética apresenta uma atitude distinta em comparação com a postura encontrada nas cantigas de amor do Trovadorismo.

VOSSA GRANDE CRUELDADE

Francisco da Silveira



Vossa grande crueldade,
 Minha gram desventura,
 vossa pouca piidade,
 com minha gram lealdade,
de mestura,
 fezaram minha trestura.

A qual já dentro em mim jaz
 tanto nos bofes metida,
 que m'entristece, e me faz
 que me pese co'a vida.
 Mude-se minha ventura,
 que, pois tendes fermosura,
 tende também piidade
 * de mestura,
 * nam me mate esta tristura.

GLOSSÁRIO:
Gram: grande.
Desventura: desventura, falta de sorte.
Piedade: piedade.
De mestura: misturada, junta. **Trestura/Tristura:** tristeza.
Jaz: está sepultado.
Bofes: (sentido figurado) coração.
Pois: porque.

Disponível em:
<https://armazemdetexto.blogspot.com/2024/04/poesia-vossa-grande-crueldade-francisco.html>.
 Acesso em: 27/01/2025.

Neste poema, há elementos da poesia trovadoresca, como o eu lírico sofrendo por sua amada. No entanto, há duas diferenças em relação às cantigas de amor: a mulher não é chamada de "senhora", indicando menor distanciamento, e o eu lírico deseja o fim de sua tristeza, pedindo à amada que tenha piedade de seu sofrimento. Este poema faz parte da coletânea **Cancioneiro Geral**, organizada pelo português Garcia de Resende (1470-1536), reunindo cerca de mil poemas, atribuídos a 286 autores.

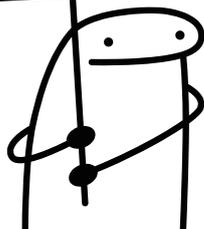
CARACTERÍSTICAS

- Recebe o nome de poesia palaciana, pois os textos eram criados e declamados nos palácios, a fim de entreter a nobreza;
- Inexistência de instrumentos musicais;
- Separação entre versos e melodias, poesia e música;
- Incorporação de redondilhas (com 5 ou 7 sílabas poéticas);
- Emprego de metáforas e figuras de linguagem;
- Manifestação de idealismo e sensualidade;
- Estrutura métrica, cadência e expressividade;
- Poesia mais rebuscada e metódica que a poesia medieval feita para ser recitada e não mais cantada;
- Feita por nobres, para nobres e fidalgos portugueses.



Madona do Prado, uma obra de Michelangelo: um artista italiano cuja criação foi influenciada pelo Humanismo.

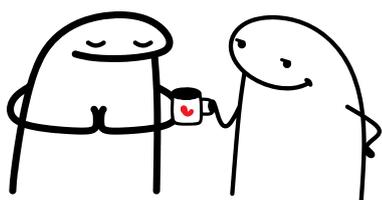
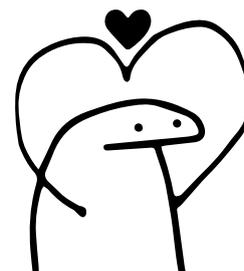
Disponível em:
<https://culturalizando.blog/2022/01/17/madonna-no-prado-raphael/>.
 Acesso em: 27/01/2025.



TEMAS DA POESIA PALACIANA

Corte: muitos poemas retratam o cenário da corte, geralmente de forma natural, mas às vezes com uma visão crítica, como a da nobreza provinciana contra a centralização monárquica ou a expansão marítima dos povos europeus.

Amor: na poesia palaciana, o amor é um tema destacado, frequentemente influenciado por poetas italianos como Petrarca e Dante. Às vezes, é retratado como algo que não deve ser plenamente vivido, pois a realização do desejo poderia destruir o amor. Em outras ocasiões, é apresentado de forma mais sensual, ligada à cultura pagã e à mitologia romana.



Saudosismo: o Cancioneiro Geral reflete o saudosismo do homem português, especialmente após as Grandes Navegações, abordando a saudade e o sofrimento de quem parte e de quem fica: a dor da separação.



FORMAS DA POESIA PALACIANA

O poema “Vossa grande crueldade”, lido na página 6, exemplifica a diversidade métrica e de formas das poesias palacianas. A maioria dos poetas palacianos adotava a redondilha maior (verso de sete sílabas poéticas), o que confere ritmo mais monótono ao *Cancioneiro Geral* do que acontecia com os cancioneiros de cantigas trovadorescas, de maior variedade métrica.

[...]

*De/sa/ba/fa,/ co/ra/ção/,
vi/ve,/ não/ te/ de/ses/pe/res,
que a/ que/ fez/ pe/car/ A/dão/
foi/ a/ mãe/ des/tas/ mu/lhe/res.*

(Garcia de Resende, In SPINA, 2006, p. 190)

7 sílabas poéticas
Redondilha maior



A obra “O Nascimento de Vênus” (1486), de Sandro Botticelli, reflete os ideais humanistas do Renascimento, pois valoriza a beleza humana e a mitologia clássica.

Disponível em:
<https://artepensamento.ims.com.br/item/humanismo-e-pintura/>.
Acesso em: 27/01/2025.

Quer fixar o conteúdo? Aponte o celular para o QR Code abaixo e aprenda um pouquinho mais sobre o Humanismo!



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WBOq2ThCBfU>.
Acesso em: 27/01/2025.

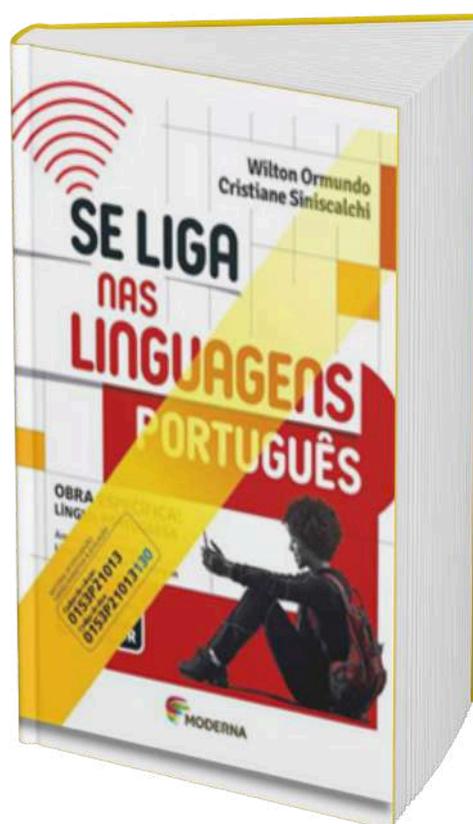


Material Extra

✓ Livro Didático “Se liga nas Linguagens-Português”, PNLD 2021 do Ensino Médio.

Pdf do arquivo disponível em: https://pnld.moderna.com.br/wp-content/uploads/2021/05/Se-liga-nas-linguagens_Port.pdf

Conteúdo e atividades: “Humanismo: a poesia palaciana”, p. 108 (no pdf).





Atividades

Leia o texto a seguir

Cantiga sua partindo-se

Senhora, partem tam tristes
meus olhos por vós, meu bem,
que nunca tam tristes vistes
outros nenhuns por ninguém.

Tam tristes, tam saudosos,
tam doentes da partida,
tam cansados, tam chorosos
da morte mais desejosos
cem mil vezes que da vida.
Partem tam tristes os tristes,
tam fora d'esperar bem,
que nunca tam tristes vistes
outros nenhuns por ninguém.

VERSÃO EM PORTUGUÊS ATUAL

Cantiga sua partindo-se

Senhora, partem tão tristes
meus olhos por vós, meu bem,
que nunca tão tristes vistes
outros nenhuns por ninguém.

Tão tristes, tão saudosos,
tão doentes da partida,
tão cansados, tão chorosos,
da morte mais desejosos
cem mil vezes que da vida.
Partem tão tristes os tristes,
tão fora d'esperar bem,
que nunca tão tristes vistes
outros nenhuns por ninguém.

CASTELO-BRANCO, João Roiz de. "Cantiga, partindo-se". In: **Cancioneiro Geral de Resende**. Disponível em: <https://www.jogosflorais.com/poemas-de-antes/2018/6/cantiga-partindo-se>. Acesso em: 26 jan. 2025.

ATIVIDADE 1

D074_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

O que marca o contexto histórico-cultural desse texto?

- A) O tom de denúncia social e crítica à nobreza presente na lírica galego-portuguesa.
 - B) O surgimento de uma visão realista do amor e das relações sociais na poesia medieval lusitana.
 - C) A temática saudosista da separação, associada às angústias das partidas durante as grandes navegações portuguesas.
 - D) A forte religiosidade medieval, associada à cavalaria, e a exaltação do amor espiritual na idealização da mulher amada.
 - E) A omissão dos sentimentos do eu lírico que parte para as guerras de reconquista do território português.
- 

Leia o texto a seguir.

Coração, onde jouvestes
que tem má noite me destes?

Toda a noite pelejei
eu, que já mais não podia;
busquei-vos, não vos achei;
sem vós, eu só que faria?
Destes-me dores de dia
polo que assi me fizestes;
de noite dores me destes.

ADAPTADO PARA O PORTUGUÊS
MODERNO, MANTENDO A ESSÊNCIA
DO ORIGINAL

Coração, onde estivestes
que me destes má noite?

A noite toda eu lutei,
eu, que já mais não podia;
busquei-vos, não vos achei;
sem vós, eu só que faria?
Destes-me dores de dia
pelo que assim fizestes;
de noite dores me destes.

SÁ DE MIRANDA, F. **Serrana onde jouvestes**. Disponível em:
<https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/>. Acesso em: 26 jan. 2025.

ATIVIDADE 2

D074_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

Nesse texto, qual característica da Poesia Palaciana está em evidência?

- A) A crítica à sociedade medieval por meio da melancolia do eu lírico.
- B) A expressão da angústia do eu lírico pela ausência da mulher amada.
- C) A exaltação do trabalho como forma de construção de identidade cultural.
- D) A denúncia de desigualdades sociais por meio do sofrimento individual.
- E) A idealização da mulher amada e a preocupação em preservar a sua honra.

Leia o texto a seguir.**Vilancete**

Meu bem sem vos ver
se vivo um dia
viver nam queria.

Caland'e sofrendo
meu mal sem medida,
mil mortes na vida
sinto não vos vendo.
E pois que vivendo
moiro todavia,
viver nam queria.

ADAPTADO PARA O PORTUGUÊS
MODERNO, MANTENDO A ESSÊNCIA
DO ORIGINAL

Vilancete

Meu bem, sem vos ver,
se vivo um dia,
viver não queria.

Calando e sofrendo
meu mal sem medida,
mil mortes na vida
sinto, não vos vendo.
E pois que, vivendo,
morro da mesma forma,
viver não queria.

PORTUGAL, D. Francisco de. **Dois vilancetes e uma sentença**. Disponível em:
<https://viciodapoesia.com/2017/08/14/dois-vilancetes-e-uma-sentenca-de-d-francisco-de-portugal/>.
Acesso em: 26 jan. 2025.

ATIVIDADE 3

D074_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

Qual característica da Poesia Palaciana está em evidência nesse texto?

- A) A expressão do sofrimento amoroso de forma intensa caracterizado no contraste entre a vida e a morte.
- B) A crítica às normas sociais rígidas que impedem a realização de um amor verdadeiro.
- C) A demonstração de que o sofrimento amoroso é apenas uma construção de natureza literária.
- D) A busca por um amor consumado, sem obstáculos, de forma pragmática e realista.
- E) O contraste entre a vida e a morte como reflexão sobre a transitoriedade humana.

Leia o texto a seguir.

À Dona Ilária*

De vós, senhora, e de mim
Ousarei de m'aqueixar
Nos males que nam têm fim,
Antes vam ò galarim
Jurando de m'acabar
Lastimado com rezam.
Amores bem me fizeram
Resestir minha paixam,
Inteira satisfaçam
Aa mester, pois me prenderam

**O J foi originalmente uma versão alternativa à letra I. A distinção tornou-se evidente a partir da Idade Média.*

ADAPTADO PARA O PORTUGUÊS MODERNO, MANTENDO A ESSÊNCIA DO ORIGINAL

De vós, senhora, e de mim
Ousarei me queixar
Nos males que não têm fim,
Antes vã, ò recompensa,
Jurando me acabar
Lastimado com razão.
Amores bem me fizeram
Resistir minha paixão,
Inteira satisfaçam
Ao ofício, pois me prenderam.

RESENDE, Jorge de. "De vós, senhora, e de mim". In: FERNANDES, G. A. **O Cancioneiro Geral de Garcia de Resende (1470-1536): festa e teatralidade, um espaço para a exaltação do "eu"**. Mirabilia, v. 21, p. 186-205, 2015. Disponível em: <https://www.revistamirabilia.com/sites/default/files/pdfs/21-09.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2025.

ATIVIDADE 4

D074_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

Qual característica da Poesia Palaciana está em evidência nesse texto?

- A) O uso de refrão e paralelismos próprios da poesia medieval cantada nas ruas.
- B) A introdução de uma visão filosófica transcendental do amor.
- C) A busca por uma arte literária com base na lógica formal e na simetria.
- D) A introdução do jogo de palavras com vistas à inovação estilística.
- E) A busca por um lirismo acadêmico e padronizado por escolas literárias.

Leia o texto a seguir.

Por um mesmo apartamento
Tens, **Eneias**, ordenado
As naus e prometimento,
Em te ventando bom vento,
Desatar mui apressado
E ir Itália buscar.
Buscas e foges o feito
Terras hás de descobrir,
Da que ganhaste partir
[...]
Eu conheço muito bem
Da costa da África o mar,
quantas incertezas tem,
Onde não pode ninguém
Sem perigo navegar
Verás ventar mui bom vento
Far-te-ás a vela por t'ir,
Mas cumpre estar atento,
Se te dá consentimento
A maré para sair.

Eneias é o herói da Eneida, poema épico de Virgílio. Esse personagem mítico é descrito como um herói troiano sobrevivente da guerra, filho da deusa Vênus (Afrodite) e do príncipe troiano Anquises. A "Eneida" de Virgílio descreve a sua jornada para encontrar uma nova terra para viver e a sua missão de fundar uma cidade que daria origem ao Império Romano.

GLOSSÁRIO

apartamento (apartar) - separação, separação, solidão.

naus - embarcação, navio.

desatar - desamarrar

mui - muito

far-te-ás - verbo fazer no futuro (farás) + pronome oblíquo "te" em mesóclise.

NEVES, A. C. C. G. **Presença das Heroídes de Ovídio no Cancioneiro Geral de Garcia Resende**. 2013. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. p. 99. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8150/tde-13032014-125652/publico/2013_AnaCarolinaCorreaGuimaraesNeves.pdf. Acesso em: 24 jan. 2025.

ATIVIDADE 5

D074_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

Qual temática da Poesia Palaciana está em evidência no texto?

- A) A valorização da segurança e da permanência em terras conhecidas, evitando mudanças.
- B) A importância da coragem diante do desconhecido, refletindo a busca por novas terras e desafios.
- C) O desenvolvimento do comércio e das relações diplomáticas com a África.
- D) A presença da literatura clássica greco-romana como única inspiração para os poetas portugueses da Idade Média.
- E) O desejo de se isolar das influências externas, buscando uma existência solitária.

Leia o texto a seguir.

Vossa grande crueldade

Vossa grande crueldade,
Minha gram desventura,
vossa pouca piadade,
com minha gram lealdade,
de mestura,
fezaram minha trestura.

A qual já dentro em mim jaz
tanto nos bofes metida,
que m'entristece, e me faz
que me pese co'a vida.

Cesse vossa crueldade,
mude-se minha ventura,
que, pois tendes fermosura,
tende também piadade
de mestura,
nam me mate esta tristura.

ADAPTADO PARA O PORTUGUÊS
MODERNO, MANTENDO A ESSÊNCIA
DO ORIGINAL

Vossa grande crueldade

Vossa grande crueldade,
Minha grande desventura,
vossa pouca piedade,
com minha grande lealdade,
misturadas,
fizeram minha tristeza.

A qual já dentro em mim jaz
tanto nos pulmões entranhada,
que me entristece, e me faz
que eu me canse da vida.

Cesse vossa crueldade,
mude-se minha sorte,
pois, já que tendes beleza,
tende também piedade
misturada,
não me mate esta tristeza.

SILVEIRA, F. **Vossa grande crueldade**. Armazém de Texto, 2024. Disponível em:
<https://armazemdetexto.blogspot.com/2024/04/poesia-vossa-grande-crueldade-francisco.html>.
Acesso em: 27 jan. 2025.

ATIVIDADE 6

D074_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

Qual característica da Poesia Palaciana está em evidência no texto?

- A) O sofrimento do eu lírico por sua amada e o desejo do fim da sua tristeza.
- B) O amor como força transformadora para a superação das dificuldades.
- C) A beleza como traço humano que traz alívio para a tristeza do outro.
- D) Crítica à expansão marítima dos povos europeus.
- E) A lealdade como valor que garante suporte nos momentos de maior sofrimento.



Leia o texto a seguir.

Comigo me desavim

Comigo me desavim,
Sou posto em todo perigo;
Não posso viver comigo
Não posso fugir de mim.

Com dor da gente fugia,
Antes que esta assi crescesse:
Agora já fugiria
De mim, se de mim pudesse.

Que meio espero ou que fim
Do vão trabalho que sigo,
Pois que trago a mim comigo
Tamanho imigo de mim?

ADAPTADO PARA O PORTUGUÊS
MODERNO, MANTENDO A ESSÊNCIA
DO ORIGINAL

Comigo me desentendo

Comigo me desentendo,
sou posto em todo perigo;
não posso viver comigo,
não posso fugir de mim.

Com a dor das pessoas, fugia,
antes que ela assim crescesse:
agora já fugiria
De mim, se de mim pudesse (fugir).

Que meio espero ou que fim
do inútil trabalho que sigo,
Pois se eu trago a mim comigo
um grande inimigo de mim?

SÁ DE MIRANDA, Francisco. **Comigo me desavim**. Disponível em:
<https://www.escritas.org/pt/t/2021/comigo-me-desavim>. Acesso em: 27 jan. 2025.

ATIVIDADE 07

D074_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

Um valor da construção social presente no texto é

- A) a busca pelo prazer individual em detrimento dos valores coletivos.
- B) a valorização das relações interpessoais como base social.
- C) o apego às normas sociais como garantia de harmonia do indivíduo.
- D) a exaltação da inimizade como identidade do povo português.
- E) a reflexão sobre a identidade pessoal e os conflitos internos.



Leia o texto a seguir.

Ó montes erguidos

*Abaix' esta serra,
verei minha terra.*

Ó montes erguidos,
deixai-vos cair,
deixai-vos sumir
e ser destruídos,
pois males sentidos
me dão tanta guerra
por ver minha terra.

Ribeiras do mar,
que tendes mudanças,
as minhas lembranças
deixai-as passar.
Deixai-as tornar
dar novas da terra
que dá tanta guerra.

Cabo
O sol escurece,
a noite se vem;
meus olhos, meu bem,
já não aparece.
Mais cedo anoitece
aquém desta serra
que na minha terra.

ATIVIDADE 8

D074_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

Nesse texto, qual temática da Poesia Palaciana está em evidência?

- A) O sentimento de indignação do eu lírico diante da falta de cuidado com a natureza e o patrimônio paisagístico.
- B) A reflexão do eu lírico sobre as mudanças climáticas não só em sua terra natal, mas no mundo.
- C) O sofrimento do eu lírico, angustiado pela distância de sua terra natal e pela situação difícil em que se encontra.
- D) A crítica à escassez de recursos naturais nas regiões montanhosas em decorrência das guerras.
- E) A saudade da mulher amada, comparando-a com a beleza das paisagens montanhosas.

ADAPTADO PARA O PORTUGUÊS
MODERNO, MANTENDO A ESSÊNCIA
DO ORIGINAL

Ó montes erguidos

*Abaixe-se, serra,
que verei minha terra.*

Ó montes erguidos,
deixai-vos cair,
deixai-vos sumir
e ser destruídos,
pois os males sentidos
me causam tanta guerra
por ver minha terra.

Ribeiras do mar,
que tendes mudanças,
as minhas lembranças
deixai-as passar.
Deixai-as tornar
a dar notícias da terra
que dá tanta guerra.

Final
o sol escurece,
a noite se aproxima;
meus olhos, meu bem,
já não aparece.
Mais cedo anoitece
neste lado desta serra
que na minha terra.

SOUZA, Francisco de. **Ó montes erguidos**. Disponível em:
<https://www.jogosflorais.com/poemas-de-antes/2018/3/17/o-montes-erguidos>. Acesso em: 24
jan. 2025.

Leia o texto a seguir.

Dyz-m'a myn meu coraçã

Dyz-m'a myn meu coraçã,
porque m'a isto nam calo:
- Pera que vos dou rezão,
poys vos nam chega payxam
deste cuydado que falo?
Ca se vos ele apertasse
asy como m'ele aperta,
e o voso assy penasse,
diryeys que se julgasse
o cuydar por morte çerta.

ADAPTADO PARA O PORTUGUÊS
MODERNO, MANTENDO A ESSÊNCIA
DO ORIGINAL

Diz-me, meu coração

Diz-me, meu coração,
por que isto não me calo:
- Para que vos dou razão,
pois vos não chega a paixão
deste cuidado que falo?
Que se vos ele apertasse
assim como me ele aperta,
e o vosso assim pensasse,
dirias que deveria ser julgada
a preocupação como morte certa.

PEREYRA, Nuno. "Dyz-m'a myn meu coraçã". Disponível em: <https://www.jogosflorais.com/poemas-de-antes/2019/3/dyz-ma-myn-meu-coraca>. Acesso em: 27 jan. 2025.

ATIVIDADE 9

D074_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

Nesse texto, qual temática da Poesia Palaciana está em evidência?

- A) A idealização do amor como força transformadora.
- B) A preocupação com a doença e a morte.
- C) O conflito interno provocado pela paixão.
- D) A valorização do sofrimento como virtude.
- E) A aceitação da dor como superação dos dilemas da vida.



Leia o texto a seguir.

TROVAS QUE GARCIA DE RESENDE FEZ À MORTE DE D. INÊS DE CASTRO

Endereçada às damas

Senhoras, se algum senhor
vos quiser bem ou servir,
quem tomar tal servidor,
eu lhe quero descobrir
a recompensa do amor.
Por Sua Graça saber
o que deve fazer,
veja o que fez esta dama,
que de si vos dará fama,
se estas trovas quiserem ler.

Fala D. Inês

Qual será o coração
tão cruel e sem piedade,
que não sinta compaixão
de uma tão grande crueldade
e morte tão sem razão?
Triste de mim, inocente,
que, por ter muito fervente
lealdade, fé, amor
ao príncipe, meu senhor,
me mataram cruelmente!

A minha desventura
não contente de acabar-me,
para dar-me maior tristeza,
levou-me a tão grande altura,
para de alto derrubar-me.

[...]

Vivia sem me lembrar
que paixão podia causar
nem dá-la a ninguém também:

foi o príncipe me olhar,
por seu desgosto e meu fim.
Começou a me desejar,
trabalhou por me servir;
Fortuna quis ordenar
dois corações a unir.

ATENÇÃO!!!

A ortografia foi atualizada
para fins didáticos.

Estava muito acatada,
como princesa servida,
em meus passos muito honrada,
de tudo muito abastada,
de meu senhor muito querida.

Estando muito devagar,
bem longe de tal pensar,
em Coimbra, no sossego,
pelos campos de Mondego,
cavaleiros vi chegar.

E quando vi que descia,
saí à porta da sala,
adivinhando o que queria;
com grande choro e cortesia
lhe fiz uma triste fala.
Meus filhos pus ao redor
de mim, com grande humildade;
muito cortada de temor,
lhe disse: - "Tende, senhor,
desta triste piedade!

[...]

Dois cavaleiros furiosos,
que tais palavras ouviram,
muito cruéis e nada piedosos,
perversos, desamorosos,
contra mim firmes se viram;
com as espadas na mão
me atravessam o coração,
a confissão me tolheram:
este é o galardão
que meus amores me deram.

Garcia de Resende às damas

Senhoras, não tenham medo,
não temam fazer o bem,
tenham o coração bem sereno,
e vossas graças verão cedo
quão grandes bens do bem vêm.



b) De que forma o poema reforça a importância da memória de Inês de Castro para a cultura portuguesa?



Comte, Pierre-Charles. Le Couronnement d'Inès de Castro en 1361. 1849, óleo sobre tela, Musée des Beaux-Arts de Lyon, França.

"Agora Inês é morta!"



Agora Inês é morta: 5 curiosidades sobre a "rainha cadáver" de Portugal.
<https://aventurasnahistoria.com.br/noticias/almanaque/agora-ines-e-morta-5-curiosidades-sobre-rainha-cadaver-de-portugal.phtml>.



Referências

Conteúdo e Conceitos:

FERNANDES, Geraldo Augusto. **O Cancioneiro Geral de Garcia de Resende (1470-1536): festa e teatralidade, um espaço para a exaltação do “eu”.** Disponível em: <https://www.revistamirabilia.com/sites/default/files/pdfs/21-09.pdf>. Acesso em: 27/01/2025

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa.** São Paulo: Cultrix, 1981, pp. 49.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga nas linguagens:** Português: Manual do professor. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020. pp. 264 a 266.

PESSANHA, José Américo Motta. **Humanismo e Pintura.** Disponível em: <https://artepensamento.ims.com.br/item/humanismo-e-pintura/>. Acesso em: 27 jan. 2025

SERGIPE, CESAD - Universidade Federal de. **Da Poesia Palaciana à Renascentista.** Disponível em: https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/17323916022012Literatura_Portuguesa_I_Aula_6.pdf. Acesso em: 02 fev. 2025

Atividades:

FERNANDES, G. A. **O Cancioneiro Geral de Garcia de Resende (1470-1536): festa e teatralidade, um espaço para a exaltação do “eu”.** Mirabilia, v. 21, p. 186-205, 2015. Disponível em: <https://www.revistamirabilia.com/sites/default/files/pdfs/21-09.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2025.

FRANCO, M. A. **O casamento da música e da poesia no Cancioneiro de Resende.** RCL | Convergência Lusíada, n. 38, p. 101-115, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://convergencialusiada.com.br/rcl/article/view/224/225>. Acesso em: 24 jan. 2025.

FERNANDES, M. L. O. **Procedimentos intertextuais e metapoéticos na lírica portuguesa contemporânea.** Anais do XII Congresso Internacional da ABRALIC: Centro, Centros – Ética, Estética, 18 a 22 de julho de 2011, UFPR – Curitiba, Brasil. Disponível em: <https://abralic.org.br/eventos/cong2011/AnaisOnline/resumos/TC1048-1.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2025.

CASTELO-BRANCO, J. R. de. **Cantiga, partindo-se.** In: Cancioneiro Geral de Resende. Disponível em: <https://www.jogosflorais.com/poemas-de-antes/2018/6/cantiga-partindo-se>. Acesso em: 26 jan. 2025.



Referências

SÁ DE MIRANDA, F. **Serrana onde jouvestes**. Disponível em: <https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/>. Acesso em: 26 jan. 2025.

PORTUGAL, D. Francisco de. **Dois vilancetes e uma sentença**. Disponível em: <https://viciodapoesia.com/2017/08/14/dois-vilancetes-e-uma-sentenca-de-d-francisco-de-portugal/>. Acesso em: 26 jan. 2025.

RESENDE, Jorge de. "De vós, senhora, e de mim." In: FERNANDES, G. A. **O Cancioneiro Geral de Garcia de Resende (1470-1536): festa e teatralidade, um espaço para a exaltação do "eu"**. Mirabilia, v. 21, p. 186-205, 2015. Disponível em: <https://www.revistamirabilia.com/sites/default/files/pdfs/21-09.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2025.

NEVES, A. C. C. G. **Presença das Heroides de Ovídio no Cancioneiro Geral de Garcia Resende**. 2013. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. p. 99. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8150/tde-13032014-125652/publico/2013_AnaCarolinaCorreaGuimaraesNeves.pdf. Acesso em: 24 jan. 2025.

SILVEIRA, F. **Vossa grande crueldade**. Armazém de Texto, 2024. Disponível em: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2024/04/poesia-vossa-grande-crueldade-francisco.html>. Acesso em: 27 jan. 2025.

SÁ DE MIRANDA, F. **Comigo me desavim**. Disponível em: <https://www.escritas.org/pt/t/2021/comigo-me-desavim>. Acesso em: 27 jan. 2025.

SOUSA, Francisco de. **Ó montes erguidos**. Disponível em: <https://www.jogosflorais.com/poemas-de-antes/2018/3/17/o-montes-erguidos>. Acesso em: 24 jan. 2025.

PEREYRA, Nuno. **"Dyz-m'á myn meu coraçã"**. Disponível em: <https://www.jogosflorais.com/poemas-de-antes/2019/3/dyz-ma-myn-meu-coraca>. Acesso em: 27 jan. 2025.

RESENDE, Garcia de. **Trovas que Garcia de Resende fez à morte de D. Inês de Castro. Cancioneiro Geral (1516)**. Disponível em: <https://www.escritas.org/PT/t/52831/salgum-senhor-vos-quiser-bem>. Acesso em: 27 jan. 2025.





GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Material Estruturado



SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1ª série | Ensino Médio

- RECURSOS LINGÜÍSTICOS E SEMIÓTICOS QUE OPERAM NOS TEXTOS PERTENCENTES AOS GÊNEROS LITERÁRIOS DOS TEXTOS LITERÁRIOS DAS ORIGENS À CONTEMPORANEIDADE.

LÍNGUA PORTUGUESA

DESCRITOR SAEB	DESCRITOR PAEBES	HABILIDADE PRINCIPAL	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE PRINCIPAL	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE PRINCIPAL	HABILIDADE ASSOCIADA	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE ASSOCIADA	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE ASSOCIADA	HABILIDADE DA COMPUTAÇÃO RELACIONADA
--	D016.P Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.	EM13LP50 Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários dos textos literários das origens à contemporaneidade.	<ul style="list-style-type: none"> Analisar o contexto de produção, circulação e recepção de textos literários e artísticos. Relacionar textos literários e discursos artísticos na leitura/escuta/apreciação de um texto literário. Analisar efeitos de sentidos da intertextualidade. 	EM13LP32 Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos.	<ul style="list-style-type: none"> Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição; Curadoria de informação. 	<ul style="list-style-type: none"> Fazer curadoria de conteúdos em contextos digitais, tendo em vista objetivos de investigação/pesquisa e critérios de confiabilidade e rigor. Comparar conteúdos quanto à abordagem e sentidos que agregam à discussão de tema, questão, problema etc. Recortar conteúdos de acordo com intencionalidades e objetivos de pesquisa/investigação. Usar conteúdos com intencionalidade na alimentação de textos em gêneros de divulgação de pesquisa e investigação. 	--
--	D074.P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.							--

Contextualização

Caro(a) professor(a),

Nesta semana, a Rotina Pedagógica de Língua Portuguesa prosseguirá o estudo do período literário **Humanismo**, tratando dos **aspectos gerais e diferenças estruturais da crônica historiográfica de Fernão Lopes (gênero narrativo) e do teatro de Gil Vicente (gênero dramático)**.

A habilidade EM13LP50, que propõe a análise de relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários, conecta-se diretamente com os descritores D016_P e D074_P, pois todos envolvem a compreensão das múltiplas dimensões das produções literárias e seus contextos históricos e culturais.

Assim, a EM13LP50 não apenas explora a análise das relações entre obras literárias de diferentes momentos históricos, mas também leva em conta a importância do reconhecimento das finalidades desses textos (D016_P) e da valorização das produções literárias clássicas e populares em sua historicidade e relevância cultural (D074_P). Ao conectar esses descritores, a habilidade oferece uma abordagem integrada para a compreensão da literatura, que permite explorar os diálogos entre obras, autores e gêneros literários ao longo do tempo, enriquecendo a análise literária com múltiplas perspectivas e contextos.

Fernão Lopes e Gil Vicente são dois pilares da literatura portuguesa, cada um com abordagens distintas, mas ambos fundamentais para a formação da cultura e da literatura de Portugal. Nesse sentido, suas obras refletem as transformações de suas épocas, contribuindo significativamente para o desenvolvimento do pensamento e da expressão artística no país.



Conceitos e Conteúdos

Humanismo

Parte II

Na primeira semana desta Quinzena, você conheceu o período literário de transição do Trovadorismo para o Classicismo: o Humanismo, que marcou o término da Idade Média e o começo da Idade Moderna na Europa. Nesta semana, daremos continuidade aos estudos deste movimento que representou uma era de transformações e descobertas. O Humanismo trouxe uma nova forma de enxergar o mundo, que fez com que o domínio da religião começasse a declinar, abrindo caminho para a valorização do raciocínio humano e do conhecimento.

Embora as poesias palacianas tenham sua importância no contexto da literatura portuguesa, as produções literárias do Humanismo se destacaram notadamente em dois formatos:

- **Crônicas históricas (gênero narrativo)** – documentos históricos que tinham por objetivo registrar (e relatar) as vidas dos reis.
- **Textos teatrais (gênero dramático)** – autos (cenas bíblicas representadas em peças curtas) e farsas (retrato social permeado por exageros e comicidade).

CRÔNICA HISTORIOGRÁFICA DE FERNÃO LOPES

Fernão Lopes é visto como o “pai da historiografia de Portugal” e uma das principais personalidades da literatura medieval. Sua nomeação como cronista-mor em 1434 foi o ponto de partida do Humanismo em Portugal. Ele, então, assumiu a responsabilidade pelo arquivo real português e permaneceu no cargo até 1454. Antes de Lopes, a história escrita de Portugal resumia-se a nobiliários, livros que reuniam as árvores genealógicas de nobres medievais.

Como historiador, o autor baseava-se em documentos para redigir a história do país. Suas obras destacavam os reis do período, assim como o povo e suas festas populares. Suas obras de destaque são: a *Crônica de D. Pedro I*, a *Crônica de D. Fernando* e da *Crônica de D. João (1ª e 2ª partes)*. Todas elas exploram eventos históricos de forma literária, uma vez que, ao narrar suas histórias, o cronista se aprofunda em detalhes dramáticos, retratando os personagens com traços e sentimentos.



Disponível em:
<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/10/9/fernatildeo- lopes-historiador-ou-contador- de-histoacuterias>.
Acesso em: 27/01/2025.

Importante! Diferente de outros cronistas do período, Fernão Lopes destacava-se pela importância que dava ao povo, tratado por ele como coadjuvante da história dos reis.

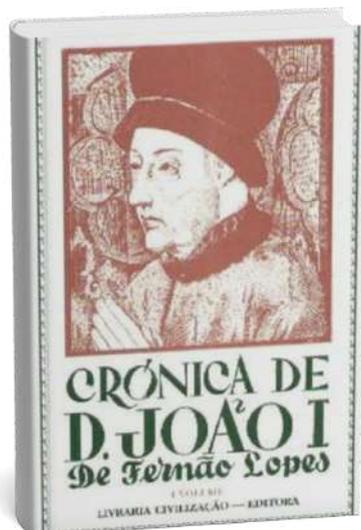




A "**Crônica de El-Rei D. Pedro I**", de Fernão Lopes, foca no reinado de D. Pedro I de Portugal, destacando eventos como a execução de Inês de Castro (amante do rei, assassinada a mando de D. Afonso IV, pai de D. Pedro), a Revolta dos Judeus de 1355, a morte de Martim Afonso de Sousa, as reformas administrativas e judiciais de Pedro I e a guerra com Castela. A crônica enfatiza a busca pela justiça, a moralidade e as decisões políticas do rei Pedro.

A "**Crônica de El-Rei D. Fernando**" aborda o reinado de Fernando I de Portugal, conhecido como D. Fernando ou Fernando, o Formoso. Esta crônica é uma fonte importante para entender o contexto político, social e militar do período.

Fernão Lopes descreve eventos significativos como a Guerra de sucessão entre Portugal e Castela, a formação de alianças e tratados, os conflitos internos e as reformas administrativas implementadas por D. Fernando. A obra também apresenta o caráter do rei, suas decisões políticas e os desafios que enfrentou durante seu reinado, que foi marcado por conflitos e tentativas de consolidar o poder e a independência de Portugal.



A "**Crônica de El-Rei D. João**", dividida em duas partes, foca no reinado de João I de Portugal, também conhecido como João de Avis, que foi o fundador da dinastia de Avis. A crônica aborda eventos cruciais do reinado de D. João I, incluindo a crise de 1383-1385, a Batalha de Aljubarrota, a estabilização do reino após o conflito com Castela, e as políticas internas que visavam fortalecer o reino e consolidar o poder da nova dinastia.

Fernão Lopes destaca a ascensão de João I ao trono após um período tumultuado de disputa pela sucessão, bem como suas estratégias militares e alianças diplomáticas que ajudaram a assegurar a independência de Portugal. A crônica é valorizada por seu detalhamento histórico e pela tentativa de fornecer uma narrativa imparcial e baseada em fontes contemporâneas.



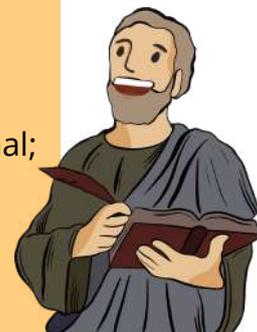
Imagens desta página
disponíveis em:

<https://www.portaldaliteratura.com/livros.php?livro=1202>.

Acesso em: 27/01/2025.

As principais características do texto de Fernão Lopes (gênero narrativo) são:

- Crônica narrativa;
- Relato de fatos e eventos reais;
- Teor historiográfico e fontes documentais;
- Ordem cronológica;
- União da literatura e da história em uma Linguagem simples e racional;
- Visão imparcial dos fatos;
- Retrato psicológico das personagens;
- Antropocentrismo, nacionalismo e cientificismo;
- Aproximação com a Epopeia.



Leia um trecho da "Crônica a El-Rei D. João"

COMO O CONDE DEVERIA TER MORRIDO EM ALGUM MOMENTO, MAS NINGUÉM TEVE A CORAGEM DE ACABAR DE FAZER

Falam alguns sobre a morte do conde João Fernandes e começam a relatar os feitos do Mestre. Eles citam um ditado que não nos agrada, dizendo que, muitas vezes, a fortuna escusa a morte de alguns homens por um longo tempo, para depois lhes dar um fim mais desonroso, como aconteceu com este conde. A morte de João Fernandes foi adiada várias vezes por aqueles que tentaram matá-lo, mas, eventualmente, ele foi deixado nas mãos do Mestre para ser morto de forma ainda mais desonrosa. Não concordamos com esse dito, pois, tanto pela razão que levou à sua morte quanto pela maneira como ocorreu, nenhum outro teria matado o conde sem causar-lhe grande desonra. Acreditamos que o Senhor Deus, em Sua providência, não deixa que nada falhe, e que Ele havia determinado que o Mestre fosse rei, ordenando que apenas ele tivesse o direito de matá-lo, e não outra pessoa. Isso aconteceu em um momento determinado e com objetivos claros, mesmo que fosse possível que o Mestre o tivesse feito de outra forma.

Certamente, o conde, por ter praticado grandes maldades, como a de dormir com a esposa de seu senhor, de quem havia recebido tantas graças e favores, não passou despercebido entre os grandes senhores e fidalgos. Isso gerou neles um forte desejo de vingar a desonra do Rei Dom Fernando.

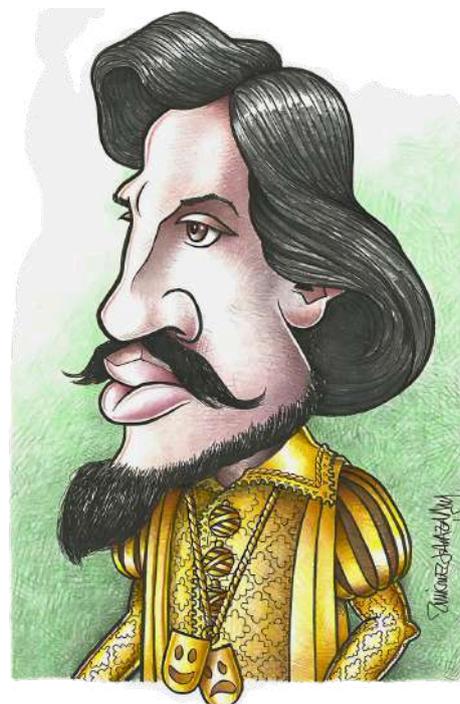
Texto adaptado. Original disponível em: https://imprensanacional.pt/wp-content/uploads/2022/09/D-Joao-PAG_AF_E_ma.pdf - página 24 no pdf.
Acesso em: 27/01/2025.

No trecho da "Crônica de D. João I" acima, Fernão Lopes narra a morte do conde João Fernandes, conhecido por suas maldades e traições, como a de dormir com a esposa do Rei Dom Fernando. A morte do conde foi adiada várias vezes, até que o Mestre (futuro D. João I) o executou de forma considerada desonrosa. O texto questiona um ditado popular sobre o destino dos homens maus e sugere que a providência divina determinou que o Mestre fosse o único com o direito de matar o conde, cumprindo assim um destino justo.



TEATRO DE GIL VICENTE (GÊNERO DRAMÁTICO)

Gil Vicente foi um poeta e dramaturgo de Portugal, reconhecido como o "Pai do Teatro Português". Ele escreveu peças teatrais com uma **função moral**, abordando comportamentos inadequados e promovendo virtudes da época. Suas obras, como autos religiosos e farsas cômicas, usavam personagens de diferentes classes sociais para expor as falhas humanas de forma alegórica e humorística. Uma de suas obras mais famosas é "Auto da Barca do Inferno", em que personagens falecidos escolhem entre dois barcos: um para o Céu e outro para o Inferno, guiado por um Demônio irônico.



"Mais quero um asno que me carregue do que um cavalo que me derrube"
Gil Vicente, em *Farsa de Inês Pereira*

CARACTERÍSTICAS DA OBRA DE GIL VICENTE

- Crítica à sociedade;
- Emprego de simbolismos;
- Abordagem de questões religiosas;
- Escrita em formato de versos;
- Teatro com enfoque moral e educativo;
- Valorização das qualidades humanas;
- Repúdio aos defeitos da sociedade;
- Julgamento a membros corruptos da Igreja;
- Figuras de origem popular.

Disponível em:

<https://miguelsalazar.blogs.sapo.pt/vimaranen-ses-ilustres-26-gil-404210>
Acesso em: 27/01/2025.

OBRAS DE GIL VICENTE

Gil Vicente compôs poesia e peças teatrais (autos e farsas), das quais se destacam:

- Monólogo do Vaqueiro ou Auto da visitação;
- Auto Pastoril Castelhana;
- Auto dos Reis Magos;
- O Velho da Horta;
- Auto da Barca do Inferno;
- Auto da Barca do Purgatório;
- Auto da Barca do Paraíso;
- Auto da Sibila Cassandra;
- Auto da Festa;
- Auto da Índia;
- Farsa de Inês Pereira;
- Floresta de Enganos.



O teatro de Gil Vicente é, acima de tudo, primitivo e popular, mesmo tendo se originado e se desenvolvido na corte. Seu teatro de crítica social não poupa nenhuma classe, povo, nobreza ou clero. Com uma abordagem moralista, ele aplica o lema do *castigat ridendo mores*, que significa que a correção dos costumes se dá pelo riso, mostrando que a comédia, baseada em caricaturas e situações ridículas, pode purificar, educar e expurgar vícios e falhas.

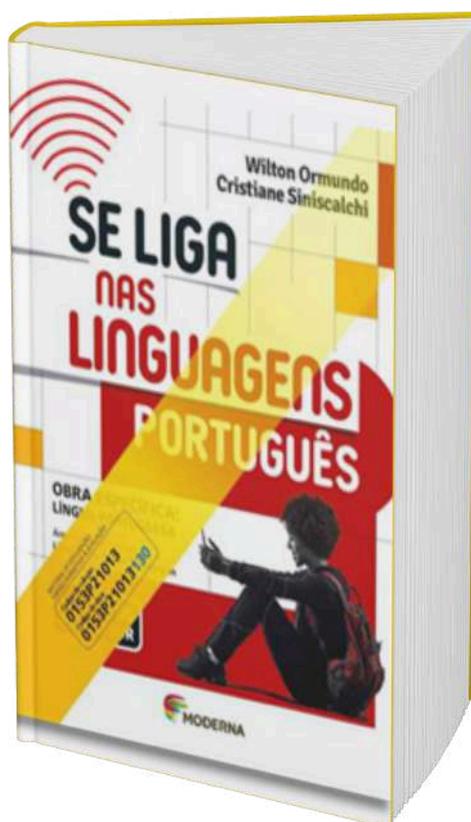
Na próxima semana, exploraremos mais as obras teatrais de Gil Vicente

Material Extra

✓ Livro Didático “Se liga nas Linguagens-Português”, PNLD 2021 do Ensino Médio.

Pdf do arquivo disponível em:
<https://abrir.link/mmytK>

Conteúdo e atividades: “O teatro no Humanismo: Gil Vicente”, pp. 110 e 111 (no pdf).



ortografia
atualizada!

Atividades

Leia o texto a seguir.

IX

O “Mestre” citado por Fernão Lopes é o Mestre de Avis, futuro Rei D. João I, de Portugal (que governou de 1385 a 1433). Foi filho bastardo do rei D. Pedro I, de Portugal, e de Teresa Lourenço.

Como o Mestre voltou a Lisboa e de que maneira matou o conde João Fernandes

01 Na manhã seguinte, o Mestre partiu daquela aldeia onde havia dormido e começou a seguir seu caminho sem demora ou atitude incomum. Pelo caminho, dizem que o Mestre revelou o plano a alguns dos seus [...] E disse a um deles:

05 — Ide adiante o mais rápido que puderdes e dizei a Álvaro Paes que se prepare, pois vou fazer aquilo que ele sabe.

O escudeiro apressou-se, deu o recado e voltou ao Mestre no caminho. O Mestre trajava uma cota e trazia consigo cerca de vinte homens armados com cotas, braceletes e espadas, como viajantes preparados. Chegou ao paço por volta da hora de terça ou pouco depois, sem se deter em outro lugar.

10 Quando desmontaram e começaram a subir, alguns disseram discretamente entre si:

— Fiquem todos preparados, pois o Mestre quer matar o conde João Fernandes.

15 A Rainha estava em sua câmara, com algumas damas sentadas no estrado. O conde de Barcelos, seu irmão, [...] e outros estavam sentados em um banco, enquanto o conde João Fernandes, que estava à cabeceira, estava diante dela e começava a lhe falar calmamente.

20 Enquanto ele ainda falava, bateram à porta. O porteiro, ao ver que o Mestre havia entrado, quis fechar a porta para impedir que outros de sua comitiva entrassem. Ele disse que pediria permissão à Rainha, não por suspeita de algo, mas porque ela estava aflita e não era costume que entrassem outros além dos senhores sem antes pedir sua autorização.

25 O Mestre respondeu ao porteiro:

— Que tens tu a dizer disso?

E, dizendo isso, entrou de forma que todos os seus o seguiram. Ele avançou calmamente em direção ao lugar onde estava a Rainha. Ela se levantou, assim como todos os presentes.

30 Depois que o Mestre fez reverência à Rainha e cumprimentou os demais, e eles o receberam, a Rainha pediu que se sentassem e falou ao Mestre:

— E então, irmão, o que é isso? Por que voltastes de vosso caminho?

— Voltei, senhora — respondeu ele —, porque me pareceu que não estava resolvido como deveria. [...]

João Fernandes Andeiro, o Conde de Andeiro, foi um nobre galego que ganhou destaque na política portuguesa durante o reinado de D. Fernando I. Tornou-se amante de Leonor Teles, esposa de D. Fernando, e exerceu grande influência na corte. Após a morte de D. Fernando, Leonor assumiu a regência, mas a relação do conde com a rainha gerou forte oposição popular.

LOPES, Fernão. Como o Mestre tornou a Lixboa e de que guisa matou o conde Joam Fernandez. In: **Crónica de Dom João I, Primeira Parte**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2017. p. 35. Disponível em: https://impresanacional.pt/wp-content/uploads/2022/09/D-Joao-PAG_AF_E_ma.pdf. Acesso em: 21 jan. 2025[adaptação].

ATIVIDADE 1

D016_P Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Este texto tem como finalidade

- A) divertir o leitor com uma história de intriga sobre reis e nobres fictícios.
- B) mudar a opinião do leitor, argumentando contra o assassinato de um conde.
- C) relatar um evento histórico sobre o assassinato de um nobre português.
- D) provocar uma reflexão crítica sobre os males das intrigas da nobreza.
- E) noticiar um evento com objetividade, priorizando tratar os fatos sem detalhes.

ATIVIDADE 2

D074_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

O que marca o contexto histórico-cultural do texto apresentado é

- A) a valorização das relações de cavalaria, com destaque para os atos heroicos e lealdade aos senhores.
- B) os conflitos entre interesses políticos e pessoais, ocorridos durante a crise de sucessão em Portugal.
- C) a estrutura feudal, com relações baseadas na hierarquia e na lealdade entre suseranos e vassalos.
- D) a presença do poder absolutista, que centralizava as decisões políticas e militares na figura do rei.
- E) a idealização da figura da rainha como símbolo de pureza e devoção, comum na literatura trovadoresca.

ortografia atualizada!

Leia o texto a seguir.

XI

Do alvoroço que foi na cidade pensando que matavam o Mestre e como Alvaro Paez foi ao local com muitas pessoas

O **pajem** do Mestre, que estava à porta, ao ouvir que fosse pela cidade, conforme já haviam percebido, começou a galopar rapidamente em seu cavalo, gritando em voz alta e **bradando** pelas ruas:

— Estão matando o Mestre! Estão matando o Mestre nos **paços** da Rainha! Acorram ao Mestre, que o estão matando!

E assim chegou à casa de Álvaro Paes, que ficava a grande distância dali. As pessoas que ouviam, saíam às ruas para ver o que acontecia. Começaram a falar uns com os outros, se agitaram, e cada um pegava as armas como podia, da forma mais rápida possível. Álvaro Paes, que já estava pronto e armado com uma **coifa** na cabeça, conforme o costume da época, montou rapidamente em um cavalo que não cavalgava havia anos.



Todos os seus aliados foram com ele, gritando para quem encontrassem no caminho:
— Acorramos ao Mestre, amigos, acorramos ao Mestre, pois ele é filho do rei **Dom Pedro!**

E assim bradavam ele e o pajem enquanto seguiam pelas ruas. As vozes do alvoroço se espalharam pela cidade, e todos ouviam os gritos de que estavam matando o Mestre. E, como uma viúva que não tem rei, mas vê nesse o substituto de um marido, todos se levantaram, armados, correndo rapidamente para o local onde diziam que aquilo acontecia, a fim de salvar sua vida e evitar sua morte. [...]

LOPES, Fernão. “Do alvoroço que foi na cidade cuidando que matavam o Mestre e como aló foi Alvaro Paez e muitas gentes com ele”. In: **Crónica de Dom João I, Primeira Parte**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2017. p. 39. Disponível em: https://impresnanacional.pt/wp-content/uploads/2022/09/D-Joao-PAG_AF_E_ma.pdf. Acesso em: 21 jan. 2025. [adaptação]

GLOSSÁRIO

pajem - criado que acompanha o patrão em viagem.

paço - palácio.

coifa - parte da armadura que protegia a cabeça feita de malha de metal.

bradavam - gritavam.

D. Pedro - Pedro I de Portugal, que se apaixonou por Inês de Castro.

ATIVIDADE 3

D016_P Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Este texto tem como finalidade

- A) relatar a ação dos nobres ao impedir o atentado contra o Mestre de Avis.
- B) defender a necessidade da participação popular na política.
- C) relatar a fúria popular devido à morte do Conde João Fernandes.
- D) criticar a falta de organização da cidade perante situações de perigo.
- E) relatar a reação do povo frente ao atentado contra o Mestre de Avis.

ATIVIDADE 4

D074_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

Nesse texto, qual valor importante para a formação social está em evidência?

- A) O foco na mobilização popular em torno de uma causa comum.
- B) O individualismo e a busca pelo poder pessoal por parte dos nobres.
- C) A indiferença à dor alheia e a falta de empatia com os problemas sociais.
- D) A resistência ao controle social, refletindo um momento de liberdade individual.
- E) A valorização das tradições de combate e resistência militar, em nome da honra.



Leia o texto a seguir.

Auto da Barca do Inferno

(Autor: Gil Vicente)

Personagens:

- Onzeneiro – Usurário, avaro.
- Diabo – Arrais (barqueiro) do Inferno.

Cena:

(O Onzeneiro encontra o Diabo, que o convida a embarcar para o Inferno.)

ONZENEIRO:

Pera onde caminhais?

DIABO:

Oh! que má-hora venhais,
onzeneiro, meu parente!

Como tardastes vós tanto?

ONZENEIRO:

Mais quisera eu lá tardar...
Na safra do apanhar
me deu Saturno quebranto.

DIABO:

Ora mui muito m'espanto
nom vos livrar o dinheiro!...

ONZENEIRO:

Solamente para o barqueiro
nom me leixaram nem tanto...

DIABO:

Ora entrai, entrai aqui!

ONZENEIRO:

Não hei eu i d'embarcar!

DIABO:

Oh! que gentil reçar,
e que cousas pera mi!...

ONZENEIRO:

Ainda agora faleci,
leixa-me buscar batel!

DIABO:

Pesar de Jam Pimentel!
Porque não irás aqui?...

ONZENEIRO:

E pera onde é a viagem?

DIABO:

Pera onde tu hás-de ir.

ONZENEIRO:

Havemos logo de partir?

DIABO:

Não cures de mais linguagem.

ONZENEIRO:

Mas pera onde é a passagem?

DIABO:

Pera a infernal comarca.

ONZENEIRO:

Dix! Nom vou eu tal barca.

Estoutra tem vantagemem. [...]

GLOSSÁRIO

Onzeneiro: que ou aquele que arma intrigas ou faz fuxicos.

Arrais – Barqueiro, comandante de embarcação.

Pera – Para.

Má-hora venhais – Expressão que indica má sorte ou mau presságio pela chegada de alguém.

Safra do apanhar – Época de colher ganhos, no sentido de acumular riquezas.

Saturno quebranto – Infortúnio, má sorte. Saturno era associado a desgraças na astrologia medieval.

Solamente - somente

Nom – Forma arcaica de "não".

Leixaram – Deixaram.

Batel – Pequeno barco.

Pesar de Jam Pimentel – Expressão de desdém.

Infernal comarca – Região do Inferno.

Dix! – Interjeição de surpresa ou indignação.

Avantagem – Vantagem, benefício.

Estoutra - aglutinação de “esta outra”

GIL VICENTE. **Auto da barca do inferno**. 1517. A Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000107.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2025.

ATIVIDADE 5

D016_P Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.**A finalidade desse texto é**

- A) exaltar as virtudes do Diabo como uma entidade inteligente e justa, capaz de ajudar os humanos.
- B) apresentar uma história de horror sobre um Onzeneiro, que quase vai para o inferno.
- C) celebrar a figura do Onzeneiro como um exemplo de virtude e sucesso nos negócios.
- D) criticar a avareza e a busca incessante por riqueza material, destacando as consequências negativas dessa atitude.
- E) contar uma aventura de um marinheiro em busca de tesouros no Inferno, com foco na coragem e no heroísmo.

ATIVIDADE 6

D074_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.**Nesse texto, qual valor importante para a formação social está em evidência?**

- A) A avareza como reflexo e ideal da moral cristã medieval.
- B) A importância do dinheiro para a estrutura social e o poder que ele proporciona.
- C) A lealdade nas relações sociais como reflexo de uma sociedade justa.
- D) O diálogo como método filosófico para definir o bem e o mal.
- E) A avareza como um pecado capital, representando a crítica moral cristã.

Leia o texto a seguir.**Farsa de Inês Pereira**

(Cena: Inês Pereira está em casa lavrando, enquanto sua mãe foi à missa. Inês canta uma cantiga.)

[...]

INÊS (falando)

Renego deste lavrar
E do primeiro que o usou;
Ó diabo que o eu dou,
Que tão mau é d'aturar.

GLOSSÁRIO

Renego – Rejeito, desprezo.

Lavrar – Trabalhar

Ó diabo que o eu dou – semelhante a "Que vá para o diabo!".

D'aturar – De suportar, de aguentar.

Oh Jesu! que enfadamento,
E que raiva, e que tormento,
Que cegueira, e que canseira!
Eu hei-de buscar maneira
D'algum outro aviamento.
Coitada, assi hei-de estar
Encerrada nesta casa
Como panela sem asa,
Que sempre está num lugar?
[...]

(*Entra Lianor*)

LIANOR

Inês está concertada
Pera casar com alguém?

MÃE

Até `gora com ninguém
Não é ela embaraçada.

LIANOR

Eu vos trago um casamento
Em nome do anjo bento.
Filha, não sei se vos praz.

INÊS

E quando, Lianor Vaz?

LIANOR

Eu vos trago aviamento.

INÊS

Porém, não hei-de casar
Senão com homem avisado
Ainda que pobre e pelado,
Seja discreto em falar.

LIANOR

Eu vos trago um bom marido,
Rico, honrado, conhecido.
Diz que em camisa vos quer.

INÊS

Primeiro eu hei-de saber
Se é parvo, se sabido.

LIANOR

Nesta carta que aqui vem
Pera vós, filha, d'amores,
Veredes vós, minhas flores,
A discrição que ele tem.

INÊS

Mostrai-ma cá, quero ver.

LIANOR

Tomai. E sabedes vós ler?

MÃE

Hui! e ela sabe latim
E gramática e alfaqui
E tudo quanto ela quer!
[...]

INÊS

Desde que nasci até agora
Não vi tal vilão como este,
Nem tanto fora de mão!

LIANOR

Não queirais ser tão senhora.
Casa, filha, que te preste,
Não percas a ocasião.

MÃE

Pardeus, amiga, essa é ela!
"Mata o cavalo de sela
E bom é o asno que me leva".
Filha,
[...]

E: "mais quero eu quem m'adore
Que quem faça com que chore".
Chamá-lo-ei, Inês?

INÊS

Si.
Venha e veja-me a mi.
Quero ver quando me vir
Se perderá o presumir
Logo em chegando aqui,
Pera me fartar de rir. [...]

GLOSSÁRIO

Enfadamento – Cansaço, tédio.

Tormento – Sofrimento, aflição.

Aviamento – Meio de vida, sustento; também pode significar um casamento vantajoso.

Concertada – Comprometida, decidida.

Embaraçada – Envolvida, comprometida.

Praz – Agrada

Pobre e pelado – Muito pobre, sem bens materiais.

Parvo – Tolo, ingênuo.

Alfaqui – Mestre em ciências religiosas ou sábio; aqui usado de forma irônica.

Vilão – Pessoa rude, grosseira, sem refinamento.

Fora de mão – Inapropriado, inadequado.

Pardeus – expressão de surpresa como "Meu Deus!".

Asno – Jumento; aqui usado para simbolizar algo mais útil do que luxuoso.

Presumir – Ser arrogante, se achar superior.

Fartar de rir – Rir muito, zombar de alguém.

ATIVIDADE 7

D016_P Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

A finalidade desse texto é

- A) entreter o público e refletir sobre os costumes da época com sátira e comicidade.
- B) criticar os maus hábitos e moralizar a sociedade medieval segundo o catolicismo.
- C) demonstrar a importância da discricção e do saber na escolha de um marido.
- D) relatar como eram arranjados os casamentos na sociedade medieval.
- E) ensinar os valores da submissão feminina no matrimônio.

ATIVIDADE 8

D074_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

No trecho “Mata o cavalo de sela/ E bom é o asno que me leva’. Filha,/ [...] E: “mais quero eu quem m'adore/ Que quem faça com que chore”, um valor da construção social presente é

- A) a valorização das pessoas próximas e conhecidas para nos relacionar.
- B) a exaltação da superficialidade nas escolhas matrimoniais, visando apenas ao financeiro.
- C) a valorização de algo confiável e do amor sincero sobre as aparências ou *status*.
- D) a importância de cultivar as virtudes antes do casamento.
- E) a reflexão sobre o papel da mulher na sociedade medieval.

Leia o texto a seguir.

Auto da Lusitânia

Entra Todo o Mundo, homem rico mercador, e faz que anda buscando alguma cousa que se lhe perdeu; e algo após ele, um homem, vestido como pobre, este se chama Ninguém.

NINGUÉM:

Que andas tu aí buscando?

TODO O MUNDO:

Mil cousas ando a buscar:

delas não posso achar,
porém ando porfiando,
por quão bom é porfiar.

NINGUÉM:

Como hás o nome, cavaleiro?



TODO O MUNDO:

Eu hei nome Todo o Mundo,
e meu tempo todo inteiro
sempre é buscar dinheiro,
e sempre nisto me fundo.

NINGUÉM:

Eu hei Ninguém, e busco a consciência.

BELZEBU:

Esta é boa experiência.
Dinato, escreve isto bem.

DINATO:

Que escreverei, companheiro?

BELZEBU:

Que Ninguém busca consciência,
e Todo o Mundo dinheiro.

NINGUÉM:

E agora que buscas lá?

TODO O MUNDO:

Busco honra muito grande.

NINGUÉM:

E eu virtude, que Deus mande que tope com ela já.

BELZEBU:

Outra adição nos acude:
escreve logo aí, a fundo,
que busca honra Todo o Mundo,
e Ninguém busca virtude.
[...]

GLOSSÁRIO

hei - tenho/sou

cousas - coisa

porfiar - discutir acaloradamente;
brigar.

sempre me fundo - basear-se ou
apoiar-se completamente em algo



Assista ao vídeo: Todo Mundo e Ninguém - Auto da Lusitânia - Gil Vicente (1531).

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_JuVdTqcnT0&ab_channel=L%C3%8DNGUAPORTUGUESAVNI.
Acesso em: 08/02/25

VICENTE, Gil. **Auto da Lusitânia**. 1562. Disponível em: <https://biblioteca.torres.rs.gov.br/wp-content/uploads/2022/10/vicente-gil-auto-da-lusitania.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2025.

ATIVIDADE 9**D016_P Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.****A finalidade desse texto é**

- A) relatar a rotina de um mercador e um pobre na Idade Média por meio de legislação política.
- B) fazer uma crítica aos valores e comportamentos da sociedade por meio do humor.
- C) instruir a sociedade sobre a importância da honestidade na política e como isso reflete no comportamento humano.
- D) incentivar o público a rejeitar a riqueza e ensinar valores religiosos.
- E) narrar um episódio fictício de conflito entre classes sociais.

ATIVIDADE 10

D074_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

O nome deste auto faz referência à região da Península Ibérica, onde se localizam parte de Portugal e da Espanha. Quais características daquela sociedade são criticadas nesse trecho? Você acha que essa crítica ainda é pertinente para a nossa sociedade? Justifique.



Referências

Conteúdos e Conceitos:

LOPES, Fernão. **CRÔNICA DE DOM JOÃO I**. Disponível em: https://impresanacional.pt/wp-content/uploads/2022/09/D-Joao-PAG_AF_E_ma.pdf. Acesso em: 27 jan. 2025

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1981, pp. 49.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga nas linguagens**: Português: Manual do professor. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020. pp. 264 a 266.

VESTIBULAR, Etapa. **A Farsa de Inês Pereira** - Gil Vicente. Disponível em: <https://vestibular.uol.com.br/resumos-de-livros/a-farsa-de-ines-pereira.htm> Acesso em: 27 jan. 2025

VICENTE, Gil. **O Auto da Barca do Inferno** (baseada na obra de Gil Vicente). Adaptado por João Miguel Lameiras, ilustrações de Joana Afonso. Levoir, RTP, 2023.

Atividades:

GIL VICENTE. **Auto da barca do inferno**. 1517. A Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000107.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2025.

GIL VICENTE. **Farsa de Inês Pereira**. 1523. A Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro, [s.d.]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000111.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2025.

LOPES, Fernão. "Como o Mestre tornou a Lixboa e de que guisa matou o conde Joam Fernandez". In: **Crónica de Dom João I, Primeira Parte**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2017. p. 35. Disponível em: https://impresanacional.pt/wp-content/uploads/2022/09/D-Joao-PAG_AF_E_ma.pdf. Acesso em: 21 jan. 2025.

LOPES, Fernão. "Do alvoroço que foi na cidade cuidando que matavam o Mestre e como aló foi Alvaro Paez e muitas gentes com ele". In: **Crónica de Dom João I, Primeira Parte**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2017. p. 39. Disponível em: https://impresanacional.pt/wp-content/uploads/2022/09/D-Joao-PAG_AF_E_ma.pdf. Acesso em: 21 jan. 2025.

VICENTE, Gil. **Auto da Lusitânia**. 1562. Disponível em: <https://biblioteca.torres.rs.gov.br/wp-content/uploads/2022/10/vicente-gil-auto-da-lusitania.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2025.

